

Avaliação na educação a distância: um estudo investigativo no Curso de Pedagogia UEPA/UAB – Polo Cametá

Damaris Botelho da Costa

Professora. Pedagoga. Licenciada em Letras.
Especialista em Informática Educativa.
Cursando Mestrado em Educação e Cultura.

dbotelhocosta19@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-1266-4539>

Benilda Miranda Veloso Silva

Mestra em Comunicação, Linguagem e Cultura.
Especialista em Informática e Educação.
Pedagoga. Professora no Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Pará e
Secretaria de Estado de Educação do Pará.
Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas
sobre Universidade na Amazônia.

benildaveloso@hotmail.com

 <http://orcid.org/0000-0003-0498-3481>

João Batista do Carmo Silva

Doutor em Educação. Professor e pesquisador
na Universidade Federal do Pará (UFPA),
Faculdade de Educação, câmpus Tocantins.
Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre
Universidade na Amazônia.

jbatista@ufpa.br

 <http://orcid.org/0000-0002-3170-4735>

Rodolpho Claret Bento

Mestre em Antropologia Social.
Sociólogo. Professor no Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará, câmpus Cametá.

rodolpho.bento@ifpa.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0002-1876-3060>

Geanice Raimunda Baia Cruz

Mestra em Educação e Cultura.
Especialista em Coordenação
Pedagógica e Planejamento,
implementação e gestão na Educação
a Distância. Pedagoga. Professora e
pesquisadora na Secretaria Municipal
de Educação de Cametá (PA) e
coordenadora pedagógica no Instituto
Nossa Senhora Auxiliadora (INSA).
Integrante do Grupo de Pesquisa em
Educação e Trabalho (GEPTTE).

geanice@bol.com.br

 <http://orcid.org/0000-0002-7600-9162>

RESUMO

O presente trabalho versou sobre a avaliação na educação a distância. O objetivo foi investigar como se dá o processo avaliativo na educação a distância no Curso de Pedagogia da UEPA/UAB – Polo Cametá. A pesquisa realizada foi qualitativa, com procedimento técnico do Estudo de Caso, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados foram os questionários elaborados no recurso digital *Google Forms*, incluindo perguntas de múltipla escolha e também respostas longas e curtas, aplicados a 02 tutores e 20 alunos do Curso, além de entrevista semiestruturada com um tutor e um aluno. Na análise dos dados, foram exploradas as respostas dos sujeitos e a plataforma utilizada pelo tutor para avaliar, comunicar e monitorar os alunos nas atividades. O estudo chamou a atenção no que diz respeito à utilização das plataformas e de outros recursos *on-line*, que servem para avaliar, contudo, os resultados gerais, apesar de diversas interfaces de registro disponíveis, tais como: *chat*, fóruns, Moodle (importantes para a interação, comunicação e avaliação na educação a distância em tempo real) ainda são poucos utilizados, seja pelo precário acesso à internet ou pela necessidade dos textos escritos, tanto na forma presencial como aqueles postados na plataforma, esta que é uma interface assíncrona, ou seja, não precisa que o tutor e o aluno estejam conectados em tempo real.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação. Pedagogia.

Evaluación en educación a distancia: un estudio de investigación en el curso de Pedagogía UEPA / UAB por Cameta

Resumen

El presente trabajo aborda la evaluación en educación a distancia. El objetivo era investigar cómo se lleva a cabo el proceso de evaluación en educación a distancia en el curso de Pedagogía en UEPA / UAB en Cametá. La investigación es cualitativa con el procedimiento técnico del Estudio de caso, cuyos instrumentos de recolección de datos utilizados fueron los cuestionarios elaborados en los formularios digitales de recursos de Google, incluidas las preguntas de opción múltiple y también las respuestas largas y cortas, aplicadas a 02 tutores y 20 estudiantes del curso y entrevista semiestruturada con un tutor y un alumno. En el análisis de los datos, se exploraron las respuestas de los sujetos y la plataforma, utilizada por el tutor para evaluar, comunicar y monitorear a los estudiantes en las actividades. El estudio llama la atención con respecto al uso de plataformas y otros recursos en línea que sirven para evaluar, pero los resultados generales indican que, a pesar de las diversas interfaces de registro disponibles, tales como: chat, foros, moodle, importante para interacción, comunicación y evaluación en educación a distancia en tiempo real: todavía se utilizan poco, ya sea por el acceso precario a Internet o porque los textos escritos en persona se consideran necesarios y también se publican en la plataforma, que es una interfaz asíncrona, es decir, no necesita que el tutor y el alumno estén conectados en tiempo real.

Palabras clave: Educación a distancia. Evaluación. Pedagogía.

1 Introdução

As mídias digitais estão cada vez mais presentes no dia a dia, principalmente no meio educacional. Logo, pode-se dizer que as atividades apresentadas por meio do suporte digital precisam ser bem explicadas pelos professores, além de carecerem de dedicação por parte dos alunos, visando ao bom aprendizado e eficiência na execução dessas atividades. Valente (1999) afirma que o professor precisa ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção de conhecimento pelo aluno e não mais o de entregador de informação. O professor precisa atuar, através da utilização das ferramentas tecnológicas, seja no âmbito das mídias digitais em sala de aula, seja na educação a distância e nos encontros presenciais, mediando o procedimento de ensino, para que a aprendizagem transcorra positivamente.

Ao se referir à educação a distância, pode-se dizer que esta vem tomando espaço no Ensino Superior. Conforme dispõe Belloni (2015): “[...] a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas”. Desse modo, por conta da significativa procura por essa modalidade de ensino, cabe investigar como ocorre o processo de avaliação no ensino a distância no Curso de Pedagogia UEPA/UAB, visto que a avaliação desempenha papel de suma importância como instrumento sistemático de correção de falhas e promoções de acertos.

Nevado, Basso e Menezes (2004, p. 26) ressaltam que “o ato de avaliar não pode ser feito isoladamente do processo de execução e acompanhamento das ações”. Por isso, esse ato precisa ser devidamente planejado, principalmente na utilização das plataformas e outras interfaces comunicativas, tornando-se tarefa e competência de todos os agentes do processo.

De posse dessas informações, o objetivo, neste trabalho, é a realização de um estudo investigativo sobre a avaliação na educação a distância, tendo como sujeitos os alunos do Curso de Pedagogia ofertado pela UEPA, em parceria com a UAB - Polo Cametá, no ano de 2018, partindo-se de algumas questões norteadoras: como ocorre o processo de avaliação no ensino a distância no Curso de Pedagogia UEPA/UAB? Quais os instrumentos de processo de avaliação na educação a distância utilizados pelo professor/tutor? Há a utilização dos recursos avaliativos em

aulas *on-line*, utilizando as interfaces de registro: fóruns, *chats*, Moodle e outras ferramentas da participação dos alunos em atividades?

Além disso, este trabalho procura dialogar com diversos autores, tais como: Belloni (2015), Valente (1999), Kenski (2004), Vasconcellos (2005), Luckesi (2005), Paiva (2010), dentre outros de suma importância para dialogar e servir de base teórica para contemplar o objetivo do trabalho proposto.

2 Os instrumentos do processo de avaliação na educação a distância

A educação a distância vem cada vez mais tomando espaço no contexto educacional. Nessa modalidade de ensino, professores e alunos, na maior parte do tempo, estão separados fisicamente, sem que isso, no entanto, se torne um empecilho, pois a utilização das tecnologias e dos meios de comunicação facilita a interação para ambos. Preti (2009) destaca diversos fatores estruturais e conjunturais que, ao longo do tempo, facilitaram a implantação de políticas, sistemas e programas em EAD: político-sociais, econômicos, pedagógicos e tecnológicos.

Político-social: diante do crescente desemprego ante a introdução de máquinas “inteligentes” e o processo de contenção de despesas, por parte do governo [...].

Econômico: e como dar essa formação sem onerar os cofres públicos ou das empresas, diante da redução de investimentos na educação e sem tirar o trabalhador do seu local de trabalho?

Pedagógico: [...] impõe-se uma modalidade mais leve e mais flexível, que ofereça alternativas que correspondam à realidade do trabalhador.

Tecnológico: os atuais meios tecnológicos favorecem pensar em situações de aprendizagens novas [...] (PRETI, 2009, p. 30-31).

Diante do atual cenário de crise, o qual afeta diretamente a educação, a EaD é uma oportunidade para os sujeitos que trabalham e almejam um curso superior, mas que não disponibilizam de muito tempo para isso, levando em consideração as “aprendizagens novas”, referidas por Preti (2009) como a possibilidade de estudar a distância e ter disponibilidade dos materiais a qualquer hora e em qualquer lugar, com a possibilidade de obter um computador com acesso à internet.

Belloni (2015, s/p) diz que “a educação aberta e a distância aparece, cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável”. Deve-se salientar que a parceria

com as universidades abertas é de suma importância para o paradigma de ensino presencial e a distância, de modo que estes caminhem juntos e permitam com que sejam incorporadas novas formas de aprender, compartilhar conhecimentos e, principalmente por parte dos professores, permitir a incorporação das tecnologias de comunicação e informação em suas práticas.

Valente (1995, p. 48) afirma que “[...] o professor também precisa ser capacitado para assumir o papel de facilitador da construção do conhecimento pelo aluno e não mais o de ‘entregador’ de informação”. Na utilização das ferramentas tecnológicas em sala de aula, principalmente quando há o uso da internet, o professor precisa atuar mediando o procedimento de ensino, a fim de que a aprendizagem transcorra positivamente, carecendo-se, desse modo, saber manusear os diferentes desafios propostos pelo meio tecnológico.

A sala de aula é, por excelência, um espaço de troca de informações e de constante aprendizagem. É dada ao professor a competência de coordenar esse processo de forma didática e mais proveitosa possível. As ferramentas digitais oferecem novas interações que são capazes de se renovar a cada momento criando suas próprias lógicas e linguagens melhorando assim a comunicação interpessoal no plano emocional, cognitivo ou intuitivo (KENSKI, 2004, p. 10).

As ferramentas digitais, por oferecerem essa gama de informações, contribuem de forma positiva para o processo ensino-aprendizagem, isso quando utilizadas não de modo meramente técnico, mas mediadas por educadores que tenham o intuito de promover a educação de forma significativa aos educandos, para que estes aprendam a utilizar as ferramentas não só para um fim avaliativo, mas em outras situações do cotidiano.

Assim, conforme afirma Belloni (1999),

[...] já existe neste campo todo um conhecimento acumulado sobre a especificidade pedagógica e didática da aprendizagem de adultos, as formas de mediatização do ensino e as estruturas de tutoria e aconselhamento fundamentados em uma concepção da educação como um processo de autoaprendizagem, centrado no sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem (BELLONI, 1999, p. 6).

Dessa maneira, o advento da tecnologia e da internet possibilita ao sujeito

conhecimentos nos mais variados moldes, permitindo pesquisar e navegar de forma responsável principalmente nas plataformas, além disso, é possível ter acesso a materiais ricos em informações para o campo de estudo que desejar. Contudo, cabe inferir que o processo de aprendizagem precisa ser mediado e, nesse caso, é indispensável a presença do tutor, munido de conhecimentos pedagógico e tecnológico, para que possa conceber a aprendizagem significativa, permitindo organização no trabalho e transformações no ensino “tradicional”, voltado apenas para a utilização de lousa, materiais impressos e a não utilização dos recursos tecnológicos disponíveis para a educação.

2.1 Linguagens digitais

O avanço tecnológico trouxe consigo significativos avanços para a sociedade, decorrentes da modificação das formas de comunicação. Por exemplo, anteriormente o processo comunicativo se dava por meio de cartas, que duravam dias ou até meses para chegar ao destinatário. Hoje, esse processo se dá por outros meios de comunicação mais eficientes, como: e-mails, *chats* e também as redes sociais, tornando-se mais veloz e eficiente.

Através de um contexto histórico, desde o surgimento da educação a distância até a contemporaneidade, Litwin (2001) afirma que,

[...] as diferentes tecnologias incorporadas ao ensino contribuíram para definir os suportes fundamentais das propostas. Livros, cartilhas, ou guias especialmente redigidos foram as propostas iniciais: a televisão e o rádio constituíram os suportes da década de 70; os áudios e vídeos da década de 80. Nos anos 90, a incorporação das redes satélites, o correio eletrônico, a utilização da internet e os programas especialmente concebidos para os suportes informáticos aparecem como os grandes desafios dos programas na modalidade (LITWIN, 2001, p. 16).

Os desafios que surgem nessa nova proposta de ensino-aprendizagem, decorrentes da utilização dos recursos tecnológicos, não dizem respeito somente ao saber utilizar, ligar e desligar um computador, acessar à internet, pesquisar de modo meramente técnico. Esse desafio vai muito além, perpassando pelo uso de uma linguagem adequada, inteligível para a compreensão e comunicação. Salienta-se,

portanto, que é por meio da linguagem que o conhecimento é transmitido, cujo viés ocorre a interação professor/aluno.

Schier (2008, p. 41) diz que “a linguagem utilizada no material para EaD não pode ser concebida apenas como mero instrumento de informação, mas como caminho privilegiado de interação”. Logo, se há linguagem interativa, há comunicação e isso leva ao entendimento, o que provoca no aluno a reflexão, o pensamento crítico, os questionamentos e a buscas por respostas. Na educação a distância é essencial provocar, no educando, o interesse, a curiosidade, a busca por aprender e principalmente entender o que está proposto nos objetivos a serem cumpridos, o que é possível considerando-se uma linguagem simples, acessível e adequada à realidade do aluno, seja nas plataformas *on-line* ou nos materiais impressos.

2.2 Recursos avaliativos

O processo evolutivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) instigou outras maneiras de ensinar e aprender, sobretudo no que diz respeito à educação formal tradicional, onde o processo avaliativo objetiva uma nota final, meramente quantitativa, não atentando para a aprendizagem do educando. Por outro lado, a EaD surge como uma modalidade que traz diversos recursos inovadores e ferramentas que interligam o processo ensino-aprendizagem. Moraes (2014) argumenta que,

[...] com o advento da EaD, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAS) [...], passou-se a compreender a avaliação não como um momento isolado de verificação do que foi aprendido, mas sim voltada para a observação cotidiana dos estudantes em todos os aspectos que envolvem a aprendizagem escolar. (MORAES, 2014, p. 14).

Nesse sentido, a avaliação pode ser vista como um processo contínuo, cabendo ao professor/tutor promover a trajetória da aprendizagem e a construção do conhecimento pelo educando. Na avaliação *on-line* é essencial que o educador encontre meios para acompanhar, observar e verificar as dificuldades, mostrando caminhos certos a cada educando. Mesmo que se pense que a educação a

distância promove autonomia ao aluno, por este poder estudar onde estiver, isto é, contando com acesso ao meio tecnológico e internet de qualidade, não é possível descartar a relação entre professor e aluno para o bom acompanhamento do processo avaliativo, visto que a avaliação não pode ficar restrita apenas à realização de provas e à atribuição de notas.

Moraes (2014), em seu estudo sobre a utilização dos instrumentos avaliativos na EaD, concluiu que, dentre os mais usados, destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), os quais permitem o compartilhamento de materiais e produções, além de integrar diversos recursos de linguagem, permitindo a interação entre professor e aluno e, ainda, entre outros educandos, permitindo, dessa forma, o acesso às informações.

Paiva (2010) apresenta que uma das principais características dos AVA é a possibilidade de interação por meio de várias ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, e uma interface gráfica¹ que juntos permitem a valorização e otimização dos processos.

Os AVA são ferramentas de suma importância para o ensino-aprendizagem, para os processos avaliativos e até mesmo para a comunicação e interação entre os educandos e entre professor e aluno. A comunicação síncrona possibilita a comunicação em tempo real. Nesse âmbito, há o exemplo do *chat*, em que todos os participantes precisam estar *on-line* ao mesmo tempo e dispor de boa conexão com a internet para que o processo comunicativo flua. De outro modo, as ferramentas assíncronas compreendem o blog, o fórum, o e-mail, dentre outros, os quais não precisam, necessariamente, que todos estejam conectados em tempo real. À medida que os usuários vão acessando, participam do processo, deixam suas dúvidas, contribuições e comentários a respeito de determinado assunto proposto.

3 Trajetória metodológica

O percurso teórico metodológico ancorou-se na pesquisa qualitativa. A referida pesquisa iniciou-se com levantamento bibliográfico, que incluiu a leitura e a análise dos autores citados como referência da temática em estudo: Vasconcellos (2005), Luckesi (2005) e Belloni (2015), dentre outros artigos pertinentes ao tema. A segunda parte da análise ocorreu por meio de pesquisa de campo, que foi

desenvolvida posteriormente no Polo UAB/Cametá, este o lócus do estudo. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, embasada no que propõe Ludke e André (2012), cuja principal característica é a compreensão detalhada do ambiente em que estão inseridos os sujeitos, considerando-os como fonte direta de obtenção de informações. Com o objetivo de compreender a questão estudada, faz-se necessário utilizar o estudo de caso que, de acordo com Ludke e André (2012), se desenvolve a partir de fases que se superpõem no decorrer da pesquisa, não sendo fácil estabelecer os seus limites. A fase exploratória procura definir, mais precisamente, o objeto de estudo a partir da explicitação de determinados pontos relevantes para o delinear da pesquisa, através do exame da literatura e de observações, depoimentos, contatos com documentos e com pessoas ligadas ao fenômeno estudado.

Os sujeitos da pesquisa foram três tutores e vinte alunos dos cursos ofertados no Polo UAB/Cametá, com vínculo direto com a Universidade Estadual do Pará (UEPA). Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários elaborados no recurso digital *Google Forms*, incluindo perguntas de múltipla escolha e também de respostas longas e curtas, aplicados a dois tutores e a vinte alunos do Curso, nas formas impressa (presencial) e *on-line*, por meio dos links enviados aos e-mails dos discentes, visando dar acessibilidade para que o sujeito pudesse participar da pesquisa de acordo com a sua disponibilidade. Além disso, utilizou-se a entrevista semiestruturada com um tutor e com um aluno, a qual, segundo Triviños (1987), tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Por fim, para a análise dos dados, foram exploradas as respostas dos sujeitos e a plataforma utilizada pelos tutores para avaliar, comunicar e monitorar os alunos nas atividades.

4 Resultados e discussão

Para o acesso às disciplinas, conteúdos e outras atividades propostas para a turma do Curso de Pedagogia em estudo, utiliza-se a Plataforma do Núcleo de Educação Continuada e a Distância (NECAD), conforme pode ser observado na Figura 1. Para se ter acesso às imagens da Plataforma, contou-se com a autorização da Coordenadora do Curso e, também, com a disponibilidade de uma

aluna para acessar e mostrar o passo a passo de acesso à Plataforma e autorização em relação aos *prints* de tela apresentados. Desse modo, foi possível analisar os recursos avaliativos em aulas *on-line* e a utilização das interfaces de registro.

Figura 1 – Página Inicial Plataforma NECAD



Fonte: *Print* obtido da Pesquisa de Campo-autora.

Observa-se, portanto, que se trata de uma Plataforma utilizada por vários cursos de graduação e pós-graduação. Na imagem acima, têm-se a página inicial, onde somente o aluno pode ter acesso ao conteúdo e informações, utilizando o *login* e senha individual. Após *logar*, o aluno tem acesso às diversas informações contidas na Plataforma, tanto a documentos quanto às ementas e materiais de cada disciplina, assim como pode comentar e observar os comentários e questionamentos dos colegas, referentes a um determinado assunto.

A Plataforma dispõe de diversos recursos, os quais são as interfaces de registro²: fórum, *chat* e outras ferramentas de monitoramento da participação dos alunos nas atividades.

No *chat*, segundo relatos de uma aluna entrevistada, “o professor, juntamente com a turma, fez a tentativa de usar o *chat* para discutir sobre um determinado assunto proposto. Mas não teve êxito na atividade, pois a conexão da internet estava muito ruim” (informação verbal)³, o que dificultou a participação dos alunos em tempo real. Desde então, esse recurso não foi mais utilizado pela turma.

Para o fórum, há na Plataforma duas formas de interação: o fórum geral, que é caracterizado por qualquer assunto relacionado a informações sobre o curso ou perguntas mais frequentes, como, por exemplo, quando iniciam as aulas, ou se terá aula na data e hora previstas; e o fórum para atividades de aprendizagem, o qual é exclusivo para tirar dúvidas ou comentar sobre determinado assunto de uma disciplina específica, conforme se observa na Figura 2:

Figura 2 – Recurso avaliativo na Plataforma-NECAD

The screenshot displays the NECAD platform interface for a course titled "LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - UAB - CAMETÁ - 2018". The breadcrumb trail indicates the user is in "Resenha crítica sobre o artigo 'Família Contemporânea'". The main heading is "Resenha crítica sobre o artigo 'Família Contemporânea' (5pts.) 2ª avaliação." Below this, there is a detailed instruction for the assignment, followed by three observations (Obs. 1, 2, and 3) providing specific guidelines for the review. A "Status de envio" section shows a progress bar indicating the assignment has been sent for evaluation. On the right side, a "NAVEGAÇÃO" (Navigation) menu is visible, listing various site and course options.

Fonte: *Print* obtido da Pesquisa de Campo-autora.

Esse é um modo de avaliar a distância. Então, tudo é orientado e postado na Plataforma de maneira clara e objetiva, para que o aluno entenda e consiga cumprir a atividade. Após o envio da atividade proposta, o professor avalia e há espaço para o feedback, que é de suma importância para o processo avaliativo. Após analisar a atividade, o professor atribui uma nota e pode comentar a respeito do trabalho, se este está bom, ou o que precisa ser melhorado. Na entrevista com uma das tutoras, direcionou-se a seguinte pergunta: Como se dá o processo de avaliação na EaD?, obtendo-se como resposta:

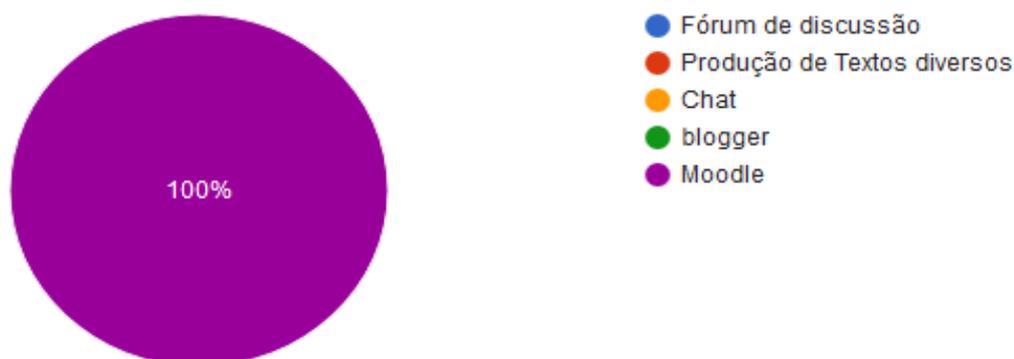
[...] utilizo muitas atividades, principalmente textos escritos, como resenha crítica sobre determinados assuntos, acho importante explorar a criticidade nos alunos. Os textos são sempre postados na

plataforma NECAD, por lá eu avalio e dou o retorno aos alunos, acho importante dar esse *feedback* (informação verbal)⁴.

Estabelecendo relações de cunho reflexivo com a fala da tutora entrevistada, é importante mencionar o que Paiva (2003, s/p) comenta sobre o *feedback*, ao ressaltar que “o silêncio nesse contexto é um poderoso feedback negativo que pode inclusive levar o aluno a abandonar o curso”. Segundo Vasconcellos (2005), deve-se avaliar para mudar o que tem necessita ser mudado, assim, a avaliação deve ter um efeito prático, ou seja, visando verificar se a aprendizagem ocorreu ou não. Em caso negativo, cabe ao professor mudar a forma de trabalhar, retomando conteúdos ou explicando de outra maneira.

4.1 A avaliação e a utilização das interfaces de registro: o que dizem os sujeitos?

A turma é composta por alunos com idades entre 20 a 59 anos, a maioria oriunda da cidade de Cametá, e uma minoria possui outra graduação, sendo que 85% dos alunos são do sexo feminino e apenas 15% do sexo masculino. Em entrevista semiestruturada e após a análise do questionário aplicado aos tutores do curso, foram obtidas diversas informações importantes para esta pesquisa, dentre os quais o tempo de atuação da tutora na EaD, em que uma (Tutora 1) informa que já atua na área há cinco anos, tem Nível Superior e Especialização em Gestão e Planejamento, enquanto a outra (Tutora 2) atua há dois anos, possuindo Nível Superior e Especialização em Informática Educativa e Desenvolvimento Regional, além de atuar como professora na rede municipal. Direcionou-se, às mesmas, a seguinte pergunta: qual instrumento de avaliação já utilizou ou utiliza na EaD? (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Qual instrumento de avaliação já utilizou ou utiliza na EaD?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme o Gráfico 1, as tutoras utilizaram ou utilizam a Plataforma Moodle para avaliar e monitorar os alunos nas atividades. Paiva (2010), em sua pesquisa sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), vem confirmar que estes são ferramentas de suma importância para o ensino-aprendizagem, para os processos avaliativos e até mesmo para a comunicação e interação entre os educandos, o professor e os alunos.

Outra pergunta direcionada as tutoras foi a seguinte: como se dá o processo de avaliação na EaD? Em resposta ao questionário, elas disseram que o processo avaliativo sempre acontece em forma de textos discursivos e dissertativos e redações no ambiente virtual.

Acerca de outro questionamento: quais os instrumentos que você utiliza para avaliar? Tanto a tutora 1 quanto tutora 2 disseram sempre levar em consideração a participação do aluno nas aulas presenciais e a participação por meio da plataforma, além do cumprimento de todas as tarefas propostas e das postagens das atividades na data certa para correção. Buscando um cunho reflexivo com essas ideias, Luckesi (2005, p. 31) diz que o ato de avaliar é “um mecanismo de diagnóstico da situação, visando ao avanço e o crescimento e possibilita ao aluno condições de emancipação humana”. Ainda para Luckesi (2005, p. 31), nesse sentido, cabe ao educador observar e refletir sobre o propósito de suas ações e se estas lhe trazem resultados satisfatórios, os quais realmente estejam contribuindo para o processo de

ensino-aprendizagem. Assim, a ferramenta que utilizam para o monitoramento de participação de alunos em atividades é a plataforma NECAD, na qual ficam registradas a data e a hora em que o aluno acessa, bem como a participação nas atividades.

No tocante à entrevista semiestruturada, direcionou-se a seguinte indagação: quais as dificuldades e desafios enfrentados na sua atuação enquanto tutor no Curso de Pedagogia da UEPA/UAB – Polo Cametá?

[...] dificuldades existem com certeza, mais se tratando em Educação a Distância temos umas dificuldades em relação ao acesso à Internet, uma vez que o sinal em nosso município é um pouco precário. Enquanto o desafio é a superação dessas e outras problemáticas que aparecem ao longo do curso e uma delas é fazer com que os alunos entendam que o curso tem aulas presenciais, uma vez que muitos alunos só aparecem em dia de avaliação (relato da tutora 1- *Google Forms*).

A partir dos relatos da tutora 1, compreende-se que o precário acesso à internet na região é um fator que implica negativamente na utilização dos variados recursos avaliativos, bem como nas interfaces de registro, como *chats*, *wikis* e fóruns. Nesse caso, o professor opta por avaliações escritas na forma presencial e também por meio da plataforma. Assim, há mais chances para que todos os alunos participem, visto que nem todos dispõem de internet para uma avaliação *on-line* em tempo real.

5 Comentários finais

Através dos dados coletados e baseando-se teoricamente em autores que discutem a temática da avaliação na educação a distância, foi possível perceber que a concepção de avaliação presente na utilização da Plataforma demonstra que o ato de avaliar não serve só para obter uma nota ou conceito, mas também como instrumento para apresentar, arquivar, comunicar, visualizar e divulgar para os alunos e para o professor/tutor o que foi realizado durante o Curso. Desse modo, o estudo apresenta relevância para professores/tutores e para os demais profissionais que, porventura, tenham interesse pela temática.

É importante destacar que a plataforma NECAD permite que o próprio aluno realize os registros do produto dos trabalhos desenvolvidos nas aulas, por meio de

textos escritos sugeridos pelo professor para fins avaliativos, com a possibilidade de discussão nos *chats* e fóruns. Esses registros são de suma importância para o recolhimento de informações por parte do tutor, o que colabora para avaliar o aluno, perceber o seu empenho, assim como analisar os pontos positivos e negativos no processo de ensino-aprendizagem.

A entrevista e a pesquisa com a turma e com o tutor, os quais já possuem uma vivência na EaD, foi um fator motivador para uma autoanálise das concepções sobre essa modalidade de ensino, a avaliação e suas práticas inerentes, possibilitando, assim, pensar na utilização das interfaces de registro como um meio para refletir, problematizar e produzir. Por fim, espera-se que esta pesquisa investigativa possa contribuir de forma significativa para o campo educacional e, além disso, motivar os tutores, professores e alunos a sempre buscarem capacitação no que diz respeito ao uso das tecnologias e das plataformas, bem como incitar os alunos a usufruir do meio tecnológico de forma positiva e, principalmente, como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino-aprendizagem, visto que se compreende a importância e os benefícios que este pode trazer quando utilizado de forma mediada e adequada.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. *Educação a distância*. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. Campinas: Autores Associados, 1999.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- LITWIN, E. *Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2012.
- MORAES, S. B. A. Notas sobre a avaliação da aprendizagem em educação a distância. *EaD em Foco*, Santa Maria, v. 4, n. 2, p. 12-30, 2014. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/229/221>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

NEVADO, R. A.; BASSO, M. V.; MENEZES, A. S. Webfólio: uma proposta para avaliação na aprendizagem. Conceitos, estudos de casos e suporte computacional. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 15., 2004. Manaus. *Anais do SBIE ...* Manaus: UFAM. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/331/317>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PAIVA, V. M. O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. *Educar em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 353-370, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PAIVA, V. L. M. O. Feedback em ambiente virtual. In: LEFFA, V (Org.). *Interação na aprendizagem das línguas*. Pelotas: EDUCAT, 2003. P. 219-254. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/feedback.htm>. Acesso em: 17 dez. 2020.

PRETI, O. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SCHIER, S. A. B. *A concepção de linguagem utilizada no Sistema EaD-Unitins*. 2008. 137f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/6374/1/2008_SilveriaAparecidaBSchier.pdf. Acesso em 17 dez. 2020.

TRIVINOS, A. W. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, J. A. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, J. A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p. 1-13.

VALENTE, J. A. Informática na educação: confrontar ou transformar a escola. *Perspectiva*, Florianópolis, n. 24, p. 41-49, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10703/10207>. Acesso em: 17 dez. 2020.

VASCONCELLOS, C. S. *Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar*. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

*Recebido em 08 de maio de 2020
Aprovado em 15 de dezembro de 2020*

Para citar e referenciar este artigo:

COSTA, Damaris Botelho da; SILVA, Benilda Miranda Veloso; SILVA, João Batista do Carmo; BENTO, Rodolfo Claret; CRUZ, Geanice Raimunda Baia. Avaliação na educação a distância: um estudo investigativo no curso de Pedagogia UEPA/UAB – Polo Cametá. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 248-264, 2020. ISSN 2525-3476.

Notas de fim de página

-
- ¹ Segundo Cybis (2007, p. 30), a interface com o usuário é formada por apresentações, de informações, de dados, de controles e de comandos. É esta interface também que solicita e recebe as entradas de dados, de controles e de comandos. Finalmente, ela controla o diálogo entre as apresentações e as entradas.
 - ² Segundo Moran, Masetto e Behrens (2000), as interfaces de registro são os diários, fóruns de discussão, *chats*, *blog*, enfocando atividades de avaliação, seminários virtuais, *wikis*, entrevistas; *webfólio* e ferramentas de monitoramento da participação do aluno nas atividades.
 - ³ Entrevista com aluna do curso de Pedagogia UEPA/UAB 2018.
 - ⁴ Entrevista com tutor UEPA/UAB-Cametá.